



**Bianca Camargo Martins
(Organizadora)**

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3



**Bianca Camargo Martins
(Organizadora)**

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A772	Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : planejando e edificando espaços / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Arquitetura e Urbanismo. Planejando e Edificando Espaços; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-846-5 DOI 10.22533/at.ed.465191912 1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Projeto arquitetônico. I. Martins, Bianca Camargo. II. Série. CDD 711
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O foco da presente edição do livro “Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3” ressalta a multiplicidade de enfoques e abordagens relacionadas à arquitetura e ao espaço urbano, disseminando visões e saberes acerca desses conhecimentos.

Em tempos em que a divulgação científica é vital para a continuidade das importantes pesquisas aqui desenvolvidas, a Atena Editora reafirma seu compromisso em ampliar e democratizar o acesso ao conhecimento.

Os textos aqui contidos são um convite à reflexão e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, sejam elas particulares ou públicas, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estas importantes pesquisas.

Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MUSEU SENSORIAL DO CERRADO SENSORIAL MUSEUM OF CERRADO	
Fabiane Krolow	
Karina Marcondes Colet	
Paulina Aparecida Damin Soldatelli	
Paula Roberta Ramos Libos	
DOI 10.22533/at.ed.4651919121	
CAPÍTULO 2	14
TEATRO VARIEDADES EM RIO CLARO - SP: RECONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA ARQUITETÔNICA	
Ícaro Fassoli	
Marcelo Cachioni	
DOI 10.22533/at.ed.4651919122	
CAPÍTULO 3	32
AS POTENCIALIDADES PARA ALÉM DO AÇO: O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL NAS CIDADES DO INTERIOR DE GOIÁS. UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE SÃO LUIZ DO NORTE/GO	
Richardson Thomas da Silva Moraes	
Ana Amélia de Paula Moura Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.4651919123	
CAPÍTULO 4	48
INFORMAR PARA PRESERVAR: A ARQUITETURA MODERNA NO BALNEÁRIO DE CABEÇUDAS	
Giselle Carvalho Leal	
Thayse Fagundes e Braga	
DOI 10.22533/at.ed.4651919124	
CAPÍTULO 5	60
ACESSIBILIDADE EM PATRIMÔNIO CULTURAL: ANÁLISE DO CENÁRIO DO CONJUNTO FRANCISCANO EM JOÃO PESSOA-PB, POR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	
Deborah Padula Kishimoto	
Raissa Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.4651919125	
CAPÍTULO 6	72
OS TOMBAMENTOS VIA LEIS MUNICIPAIS, VALIDADE E IMPLICAÇÕES: O CASO DA MANCHA FERROVIÁRIA DE SANTA MARIA- RS	
Cristiane Leticia Oppermann Thies	
Daniel Maurício Viana De Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4651919126	

CAPÍTULO 7	83
O INVENTÁRIO COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO E RESGATE DA MEMÓRIA: O CASO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO PAULO	
Amanda Regina Celli Lhobrigat Melissa Ramos da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4651919127	
CAPÍTULO 8	96
O POUSO DE TROPAS COLONIAL EM BENTO RODRIGUES: O CASO DOS TRABALHOS DE RESGATE ARQUEOLÓGICO PÓS DESASTRE	
Magno augusto coelho santos	
DOI 10.22533/at.ed.4651919128	
CAPÍTULO 9	108
ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA DECORATIVA: A POLICROMIA DO RETÁBULO DO ALTAR-MOR DA IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCOS DA PENITÊNCIA EM FLORIANÓPOLIS/SC	
Laís Soares Pereira Simon	
DOI 10.22533/at.ed.4651919129	
CAPÍTULO 10	122
ESTADO ARQUITECTÓNICO DE LA IGLESIA DEL CARMEN DE LA VILLA 25 DE MAYO, MENDOZA – ARGENTINA	
Guadalupe Cuitiño Alfredo Esteves Laura Najjar	
DOI 10.22533/at.ed.46519191210	
CAPÍTULO 11	134
CAPOEIRA: INSTRUMENTO ALTERNATIVO PARA FOMENTAR A AFROCIDADANIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO SERVIÇO SOCIAL	
Luciene Gustavo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191211	
CAPÍTULO 12	147
A CIDADE DE BIRIGUI - SP E SEU PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO PAISAGÍSTICO: O MERCADO MUNICIPAL E SUA PRAÇA ADJACENTE	
Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes Korina Aparecida Teixeira Ferreira da Costa Jayne Lopes Moura	
DOI 10.22533/at.ed.46519191212	
CAPÍTULO 13	159
A PAISAGEM CULTURAL DE AMARANTE, PI E A EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO	
Andréa Lourdes Monteiro Scabello	
DOI 10.22533/at.ed.46519191213	

CAPÍTULO 14	172
ANÁLISE DA PAISAGEM: O PATRIMÔNIO E A PAISAGEM CULTURAL EM VERANÓPOLIS/RS – BRASIL	
Paula Fogaça Alina Gonçalves Santiago Dirceu Piccinto Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46519191214	
CAPÍTULO 15	190
HISTÓRIA, CULTURA E LAZER EM CONEXÃO: INFLUÊNCIA DA CRIAÇÃO DO PARQUE DA CIDADANIA NA CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA CIDADE DE TERESINA-PI	
Lara Jhélia de Sousa Sampaio Mariana Luiza Bezerra Sampaio Hanna Morganna de Deus Alves Augusto César Barros de Moura Neiva Myrlla Lorene de Macedo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.46519191215	
CAPÍTULO 16	202
A ATIVIDADE COMERCIAL EM FEIRA DE SANTANA (BA): USOS DO ESPAÇO PÚBLICO	
Alessandra Oliveira Teles	
DOI 10.22533/at.ed.46519191216	
CAPÍTULO 17	217
MINHOÇÃO: ENTRE O TRANSGREDIR E O MEDIAR OS BENS COLETIVOS PRODUZIDOS A PARTIR DE INICIATIVAS DE MORADORES, MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÕES	
Maria Isabel Camañes Guillén	
DOI 10.22533/at.ed.46519191217	
CAPÍTULO 18	231
DO PIONEIRISMO AO ESQUECIMENTO: AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS DE FERNÃO VELHO, MACEIÓ-AL	
Mônica Peixoto Vianna Carina Letícia Rodrigues Oliveira Falcão Hugo Fernando Calheiros	
DOI 10.22533/at.ed.46519191218	
CAPÍTULO 19	244
EFEITOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE BARRA LONGA, MINAS GERAIS	
Teresa Cristina Guerra de Andrade Maria Luiza Almeida Cunha de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.46519191219	

CAPÍTULO 20	256
A EXPANSÃO URBANA DE MARINGÁ COMANDADA PELA CTNP E SEUS FUNCIONÁRIOS DO ALTO ESCALÃO	
Layane Alves Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.46519191220	
CAPÍTULO 21	264
A OFERTA IMOBILIÁRIA DE SALVADOR PARA A ALTA RENDA: UTOPIAS, ISOTOPIAS E HETEROTOPIAS	
Sarah Nascimento dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.46519191221	
CAPÍTULO 22	278
URBANISMO BIOCLIMÁTICO: AMBIÊNCIA URBANA E PATRIMÔNIO DA PRAÇA TOCHETTO EM PASSO FUNDO, RS	
Evanisa Fátima Reginato Quevedo Melo Mirian Carasek	
DOI 10.22533/at.ed.46519191222	
CAPÍTULO 23	290
MODIFICAÇÃO DA HABITAÇÃO: UMA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO NO CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL EWERTON MONTENEGRO GUIMARÃES EM VILA VELHA-ES	
Bruna Gonçalves Merisio Cynthia Marconsini Loureiro Santos Liziane de Oliveira Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.46519191223	
CAPÍTULO 24	302
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: INFLUÊNCIA DO PAPEL DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRESTADA PELO ESCRITÓRIO DE ENGENHARIA PÚBLICA (EPTEC) PARA O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE FEIRA DE SANTANA	
Eufrosina de Azevêdo Cerqueira Diogenes Oliveira Senna Adriele Souza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191224	
CAPÍTULO 25	316
POSSIBILIDADES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA NO PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO URBANA: O CASO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Reginaldo Magalhães de Almeida Iara Cassimiro de Oliveira Luiza Abreu Campos Almir Teixeira Esquárcio Julia Malard Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.46519191225	

CAPÍTULO 26	328
POLÍTICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE DE SUA APLICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI - BA	
Bruno Miola da Silva Poliana Bomfim Coutrin	
DOI 10.22533/at.ed.46519191226	
CAPÍTULO 27	344
AVALIAÇÃO DE SOLUÇÕES PARA MANUSEIO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NAS HABITAÇÕES MULTIFAMILIARES DO RIO DE JANEIRO	
Alice Magalhães Garcia Souza Maria Cristina Moreira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.46519191227	
CAPÍTULO 28	357
MECANISMO INTELIGENTE DE GERAÇÃO DE UMA EXPRESSÃO ARQUITETÔNICA COM O AMBIENTE AUTOMATIZADO	
Wanessa Glanzel Hoffmann Josana Fernandes da Rosa Marcos Rocha Galvão Fagundes de Souza Cleverson Porto da Silva Fernanda Barreto Rafael Bastos Duarte José Wanderson Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191228	
CAPÍTULO 29	370
O RIO GRANDE DO SUL E AS FONTES SUSTENTÁVEIS: ANÁLISE DA MATRIZ ENERGÉTICA DO ESTADO	
Denise de Souza Saad Danielle de Souza Saad Caryl Eduardo Jovanovich Lopes Clarissa de Oliveira Pereira Hugo Henzel Steinner	
DOI 10.22533/at.ed.46519191229	
CAPÍTULO 30	380
ESTUDO DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS EM PONTES E VIADUTOS DE CONCRETO ARMADO NA CIDADE DE CUIABÁ-MT	
Guilherme Antonio Rosa e Silva Nogueira Barbosa Camila Raia Santos Bastos Raquel Alves Fernandes da Silva Maria Fernanda Fávero Menna Barreto Ana Paula Maran	
DOI 10.22533/at.ed.46519191230	
CAPÍTULO 31	393
INFLUÊNCIA DA ADIÇÃO DE AGREGADO RECICLADO EM CONCRETOS: UM ESTUDO SOBRE O CISALHAMENTO EM ELEMENTOS ESTRUTURAIS	
Max Silva Michelle Cordeiro	

CAPÍTULO 32	406
REAPROVEITAMENTO DA CONCHA DE MARISCO COMO AGREGADOS EM ARGAMASSAS E CONCRETOS NÃO ESTRUTURAIS	
João Manoel de Freitas Mota Ronaldo Faustino da Silva Yuri Barros Lima Moraes Ângelo Just Costa e Silva André Miranda Santos	
DOI 10.22533/at.ed.46519191232	
CAPÍTULO 33	417
AZULEJARIA BRASILEIRA E DESIGN	
Flávia Marques de Azevedo Esperante	
DOI 10.22533/at.ed.46519191233	
CAPÍTULO 34	424
CHAPECÓ/SC E PASSO FUNDO/RS: ESTUDO COMPARATIVO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS	
Ana Laura Vianna Villela Gabriela Borges da Silva Emanuelli Schneiders Aléxander Augusto Ortmeier Maryon Brotto Isadora Zanella Zardo	
DOI 10.22533/at.ed.46519191234	
CAPÍTULO 35	441
PLANEJAMENTO URBANO EM SÃO PAULO, FASE PIONEIRA DOS ANOS 1950-60	
Adilson Costa Macedo Altamir Clodoaldo Rodrigues da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.46519191235	
CAPÍTULO 36	447
POR UMA AUTONOMIA CONCRETIZÁVEL: FUNDAMENTOS PARA A ARQUITETURA EM REGIÕES DE FRAGILIDADE SOCIOESPACIAL E AMBIENTAL	
Vera Santana Luz	
DOI 10.22533/at.ed.46519191236	
CAPÍTULO 37	472
COMO O URBANISMO TEM SIDO OPERADO EM PROCESSOS DE CONCESSÃO: A APLICAÇÃO DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO URBANA	
Carolina Heldt D'Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.46519191237	
SOBRE A ORGANIZADORA	493
ÍNDICE REMISSIVO	494

ANÁLISE DA PAISAGEM: O PATRIMÔNIO E A PAISAGEM CULTURAL EM VERANÓPOLIS/RS – BRASIL

Paula Fogaça

Mestra no Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Meridional - Imed, Passo Fundo-RS /Brasil.

Alina Gonçalves Santiago

Faculdade Meridional – IMED. Docente do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGArq-Imed.

Dirceu Piccinto Júnior

Faculdade Meridional – IMED. Docente do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGArq – Imed.

RESUMO: A partir da década de 1960, a tendência internacional foi pela ampliação do conceito de patrimônio, contemplando não somente o edifício e seu entorno imediato a ser preservado, como todo o contexto urbano, inclusive largas extensões do território, combinando-se a paisagem natural a seus aspectos culturais. Desta forma, o presente artigo pretende analisar a paisagem de comunidades rurais habitadas por descendentes de imigrantes italianos e identificar metodologias para diagnóstico da paisagem cultural de Veranópolis/RS, Brasil. O artigo parte da premissa que reconhecer a importância do patrimônio arquitetônico, étnico, cultural e artístico pode contribuir para a preservação da memória e identidade das

comunidades. A pesquisa ainda colabora na compreensão da paisagem e do patrimônio cultural de imigração italiana e identifica nesta paisagem os elementos que a caracterizam como paisagem cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem Cultural, Patrimônio Cultural, Imigração Italiana.

LANDSCAPE ANALYSIS: HERITAGE AND CULTURAL LANDSCAPE IN VERANÓPOLIS/RS - BRAZIL

ABSTRACT: Since the 1960s, the international trend has been to expand the concept of heritage, including not only the building and its immediate surroundings to be preserved, but also the entire urban context, including large expanses of territory, combining the natural landscape with their cultural aspects. In this way, this article intends to analyze the landscape of rural communities inhabited by descendants of Italian immigrants and to identify methodologies for diagnosis of the cultural landscape of Veranópolis / RS, Brazil. The article starts from the premise that recognizing the importance of architectural, ethnic, cultural and artistic heritage can contribute to the preservation of the memory and identity of communities. The research also collaborates in the understanding of the landscape and cultural heritage of Italian immigration and identifies in this landscape the

elements that characterize it as cultural landscape.

KEYWORDS: Cultural Landscape, Cultural Heritage, Italian Immigration.

1 | INTRODUÇÃO

Entre o fim do Séc. XIX e começo do Séc. XX, a imigração de europeus para o Brasil gera um novo processo de identidade cultural no país. O processo de imigração de europeus, particularmente de italianos e alemães, no estado do Rio Grande do Sul é uma característica na formação do território gaúcho. O estabelecimento das colônias de imigração permitiu a formação de paisagens que culturalmente caracterizam a identidade dos lugares e representam relevante elemento da história. Este trabalho tenciona se inserir na temática patrimônio e paisagem culturais em regiões de imigração italiana.

Patrimônio e Paisagem Cultural são dois conceitos com significados diferentes, porém complementares. Para compreender o conceito de Patrimônio Cultural é preciso resgatar conceitos de patrimônio e cultura ao longo da história.

A palavra patrimônio tem sua origem no direito romano, *Patrimonium*, exprime a idéia de direito paterno, Choay abre seu livro *A Alegoria do Patrimônio* com o resgate deste significado, revelando que a palavra patrimônio, na sua origem, está vinculada as estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. A pesquisadora ainda acrescenta que tal palavra é requalificada por diversos adjetivos (genéticos, natural, histórico, filosófico, etc.) que fazem do termo patrimônio um conceito em construção, de modo que hoje, esta palavra, segue uma trajetória diferente e ressonante (CHOAY, 1960, p. 11).

Já a palavra cultura, segundo o dicionário etimológico vem originalmente da palavra *culturae* e surgiu a partir de outro termo latino: *colere*, que quer dizer “cultivar as plantas” ou “ato de plantar e desenvolver atividades agrícolas”. Com o passar do tempo, foi feita uma analogia entre o cuidado na construção e tratamento do plantio, com o desenvolvimento das capacidades intelectuais e educacionais das pessoas.

A proteção da cultura, a começar com a cultura de plantio, permitiu o desenvolvimento da humanidade, pois ao abandonar a vida nômade e fixar raízes o ser humano pode desenvolver outras culturas, as ferramentas, as técnicas construtivas, as edificações e as artes. Assim os saberes em geral foram passados ao longo de gerações. Esta herança de saberes transmitida hoje através da história faz refletir a importância do cuidado com o passado, pois o que já fomos e o que somos agora pode ser o reflexo do que seremos um dia.

Ainda sobre o termo cultura podemos acrescentar que dada à infinita possibilidade humana de simbolizar sua existência, a cultura ou as culturas são múltiplas e variadas: são inúmeras as maneiras de pensar, agir, de expressar anseios,

temores e sentimentos em geral. O meio cultural é um sistema de significados já estabelecidos por outros, de maneira que, todas as diferenças existentes no comportamento modelado em sociedade resultam da maneira pela qual são organizadas as relações entre os indivíduos. Em suma, a cultura é, portanto, um processo que caracteriza o ser humano como um ser de mutação, de projetos, que se faz à medida que transcende que transpõe sua própria existência.

Importante dizer sobre o tema paisagem cultural é que sua abordagem não significa necessariamente que é um tipo especial de paisagem como aborda Luca (2016). Para a autora, como todas as paisagens são importantes, não se considera que a paisagem cultural seja um tipo especial de paisagem, senão apenas uma maneira especial de vê-la na qual é enfatizada a interação entre o ser humano e a natureza.

Entretanto, a paisagem cultural pode ser considerada um patrimônio cultural, pois a paisagem cultural compreende bens materiais e imateriais que caracterizam o que é culturalmente significativo para cada comunidade, fortalecendo os vínculos de identidade e pertencimento estimulando a memória coletiva. O termo “paisagem cultural” vai abarcar uma diversidade de manifestações dos tipos de interações entre a humanidade e seu meio-ambiente natural: de jardins projetados a paisagens urbanas, passando por campos agrícolas, rotas de peregrinação entre outras (CASTRIOTA, 2013, p.02).

Segundo Nunes, Santiago e Rebolo Squera (2007) ao estabelecer seus próprios valores e significados aos locais que ocupa, o ser humano inevitavelmente os transforma, imprime nos elementos nativos da localidade a sua marca, seja modificando-os ou criando novos elementos e introduzindo-os no ambiente original, o que, como consequência, cria novas relações e dinâmicas. A interação do homem e do ambiente natural resulta na criação da paisagem, um conjunto de características relacionadas entre si que conferem o diferencial de cada localidade. A paisagem cultural é expressão social.

O Brasil reúne riquezas culturais e belezas naturais únicas. A chancela da Paisagem Cultural é o um dos instrumentos de preservação do patrimônio cultural brasileiro, lançado em 2009 pelo Iphan. Conforme a Portaria Iphan nº 127/2009, que regulamenta essa chancela, Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores. São exemplos da Paisagem Cultural as relações entre o sertanejo e a caatinga, o candango e o cerrado, o boiadeiro e o pantanal, o gaúcho e os pampas, o pescador e os contextos navais tradicionais, o seringueiro e a floresta amazônica, por exemplo. Como estes outros tantos personagens e lugares formam o painel das riquezas culturais brasileiras, destacando a relação exemplar entre homem e natureza.

Assim, podemos observar que a idéia de paisagem como bem patrimonial só faz sentido ao conferir a mesma um valor. Segundo Luciana Massami Inoue destaca que a questão do patrimônio é uma questão de valoração, e que esse processo de conferir ou alcançar um determinado status sofre mudanças com a história, sendo que muitas vezes ela é conflitiva, e passa por diferentes processos políticos. (INOUE, 2018, p. 272).

Como afirma Posenato (1983) não se pode medir o valor de um edifício ou conjunto, somente pela estética ou a idade, mas, sobretudo, pelo significado que estes elementos representam a uma determinada sociedade.

Esta pesquisa possibilita a compreensão da paisagem e o patrimônio cultural de imigração italiana e fomenta a discussão sobre o resgate cultural de comunidades rurais de imigração italiana através da compreensão da valorização do indivíduo inserido na paisagem, considerando-o como o principal articulador de cultura e valor.

Portanto, entender o processo de transformação da paisagem que é dinâmica e a relação da paisagem com a identidade cultural dos habitantes que vivem nestas regiões pode auxiliar na salvaguarda deste patrimônio.

Para alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa possui caráter qualitativo e a metodologia empregada é a de analisar a paisagem dos distritos rurais de Monte Bérico e Lajeado, localizados na cidade de Veranópolis, nordeste do estado do Rio Grande do Sul.

A escolha dos objetos de estudo se deu por estas comunidades estarem à margem da antiga Estrada Geral da Vacaria, esta estrada foi à primeira da região, e terminava nas margens do Rio das Antas, de lá a travessia era feita por balseiros que amarravam toras de araucárias umas nas outras, ou improvisavam madeiras em cima de canoas, assim realizavam a travessia de pessoas, e mercadorias.

Posteriormente, com a estruturação da Colônia Italiana de Alfredo Chaves (atual Veranópolis) a Estrada Geral da Vacaria foi chamada de Linha Thomas Flores. Muitas famílias italianas resignadas à linha Thomas Flores aproveitaram o fato de a estrada ser a única ligação entre Alfredo Chaves (Veranópolis) e Dona Isabel (Bento Gonçalves) e fomentaram o comércio junto aos transeuntes da estrada, em sua maioria tropeiros e carreteiros, estabelecendo ali uma importante rota comercial.

Em 1952 foram inauguradas a Rodovia Estadual 470 e a ponte Ernesto Dornelles. Assim, a estrada que serpenteava pela mata caiu em desuso, porém às propriedades de imigrantes italianos continuam as margens da antiga estrada como testemunho de outra época. Esta paisagem remanescente é foco deste estudo.

2 | A IMIGRAÇÃO E A CONFIGURAÇÃO DE VERANÓPOLIS/RS

Para Herédia (2001) a política brasileira de colonização começou efetivamente

com a vinda de D. João VI para o Brasil onde o processo de colonização assumiu um caráter de inovação visto que a proposta de renovar as estruturas existentes, com mão de obra européia, era uma das metas de tornar o país independente. Pela proposta da colonização pretendia-se criar novas condições econômicas, políticas e sociais, formando uma mentalidade que permitisse ao país superar todos os obstáculos decorrentes de sua formação inicial, sustentada pelo tripé: latifúndio, monocultura e escravidão.

Segundo Posenato (1983) por motivos geopolíticos, fez-se no Rio Grande do Sul, no século XVIII, uma experiência de colonização baseada na pequena propriedade. Primeiro com a vinda de açorianos, que foram trazidos para o sul, para ocupar as terras que eram disputadas com a Espanha. Por fim abandonaram-se os açorianos no litoral e ao longo do Jacuí.

Após algumas tentativas mais ou menos frustradas, imigraram para o Rio Grande do Sul, a partir de 1824, colonos de origem alemã, a quem foram doados lotes rurais de 50 a 80 hectares. Com estes imigrantes foram sendo povoadas as margens dos grandes rios da baixada gaúcha, até o sopé da serra, no nordeste da província. o Rio Grande do Sul retomou a colonização em 1849, voltando a buscar colonos alemães, porém os alemães preferiam Argentina ou os Estados Unidos. A partir de 1850 com a Lei de terras devolutas, o governo imperial voltou a procurar por imigrantes italianos, que devido à unificação da Itália, a população passava por uma violenta convulsão social (Figura 1).

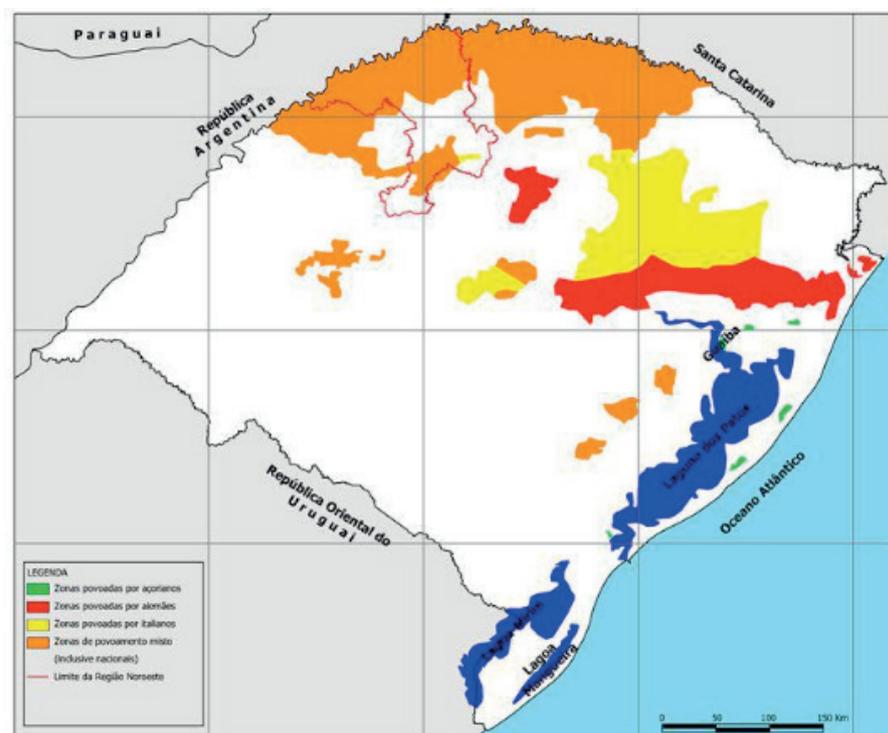


Figura 1: Ocupação de imigrantes no território gaúcho.

Fonte: Bernardes, 1997. Adaptações: Sidnei Luís BohnGass, Roberto Verdum et Jussara Mantelli, disponível em <http://journals.openedition.org/confins/8879>

Segundo Sarate (2014) oficialmente, o processo de colonização italiana na serra gaúcha, estado do Rio Grande do Sul, iniciou-se em 1875 com a chegada de imigrantes no distrito de Nova Milano, hoje distrito do município de Farroupilha. Os imigrantes chegavam de barco ao Porto de São Sebastião do Caí a 40 km de Nova Milano. A partir de então, o Governo Imperial passou a coordenar a chegada dos novos moradores que se estabeleciam nas colônias de Caxias (atual município de Caxias do Sul), Conde D'Eu (atual município de Garibaldi) e Dona Isabel (atual município de Bento Gonçalves).

Para Farina (1992) Assim que a colônia Dona Isabel (Bento Gonçalves) estava literalmente ocupada, de forma espontânea, alguns imigrantes começaram a atravessar o Rio das Antas em busca de terras para agricultura. O governo imperial então providenciou a fundação de mais uma colônia, depois denominada Alfredo Chaves (atual Veranópolis).

Farina (1992) relata que a partir da Estrada Geral da Vacaria foram traçadas linhas de dois em dois quilômetros e à medida que as linhas foram ocupadas, nasciam os primeiros povoados: Paese Nuovo, Monte Vêneto, Capoeiras, Bela Vista, Lajeadozinho, Monte Bérico entre outros. O autor afirma que:

Plantam-se roças, constroem-se toscas habitações, trabalham-se madeiras, forjam-se instrumentos de trabalho, surgem capitéis, capelas, salões comunitários, cooperativas. Enfim, independentemente do autoritarismo do governo Imperial, os colonos imigrantes vão construindo a história com as próprias mãos (FARINA, 1992.p.25).

As áreas rurais de Veranópolis ainda se mantêm na mesma organização de linhas, herança da organização das políticas de colonização do governo imperial. Estas comunidades rurais detêm aspectos peculiares, ou seja, permanecem edificações residências e comerciais com características vernaculares italianas adaptadas ao território brasileiro, e a mescla da mata nativa com a produção agrícola conformando uma paisagem única.

3 | LINHA THOMAS FLORES: AS ORIGENS DE MONTE BÉRICO E LAJEADINHO

A Estrada Geral da Vacaria foi posteriormente renomeada (na parte onde passava no perímetro da vila), denominada então como Linha Thomas Flores. Até a década de 1940 a estrada que passava pela linha Thomas Flores que mais tarde se tornaria as localidades de Monte Bérico e Lajeadozinho era a principal ligação entre os municípios de Veranópolis e Bento Gonçalves, onde os carreteiros e tropeiros passavam antes de atravessar o Rio das Antas com mulas e gado.

Apesar de a linha Thomas Flores ser uma única estrada, a população de imigrantes italianos organizou-se conforme as primeiras capelas foram sendo

construídas. Em 1901 foi construída a capela em Honra a Nossa Senhora de Monte Bérico, e em 1910 foi construída a capela de São João Batista, porém a comunidade ficou conhecida como Lajeado (apelido antigo devido ao riacho de mesmo nome que fica na região) a linha Thomas Flores terminava em uma espécie de porto, que ligava a Colônia de Alfredo Chaves a Colônia Dona Isabel, na encosta do rio das Antas.

Alguns imigrantes aproveitaram o movimento dos transportes na linha Thomas Flores para oferecerem produtos aos que por ali passavam, e assim logo se deu os primeiros estabelecimentos comerciais. Os mais famosos eram as casas de pasto, espécie de estalagem, onde eram oferecidos pouso e comida aos carreteiros/tropeiros e descanso aos animais.

Segundo Tunes (2010) com o advento da modernidade, as cidades começaram a ser planejadas priorizando as redes viárias para os automóveis e o transporte privado se consolidou como principal meio de locomoção.

Por consequência, a travessia por balsas e as estradas que serpenteavam pelas matas caíram em desuso e as localidades que surgiram as margens da antiga estrada ficaram fora da nova rota.

Com a evolução dos transportes, vimos desaparecer do cenário da colonização italiana, vários personagens que deram expressiva contribuição ao desenvolvimento de Alfredo Chaves e região. Citam-se tropeiros, os vaqueanos, os muladeiros, os balseiros e os carreteiros (FARINA, 1992. p.119).

4 | ASPECTOS TÉCNICOS DE UMA PAISAGEM SUL RIO-GRANDENSE

Após essa breve contextualização dos objetos de estudo é importante ressaltar que os procedimentos técnicos tiveram como base o Art. 216 da Constituição Federal Brasileira (1988) que constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Como a pesquisa é uma análise da paisagem, algumas metodologias foram empregadas e serão detalhadas no texto. Além da pesquisa de campo foi feita pesquisa documental sobre as comunidades estudadas. A pesquisa de campo foi realizada em quatro etapas: Visita exploratória, levantamento fotográfico, mapeamento de edificações/fichas de inventário e entrevistas.

A visita exploratória teve como objetivo fazer um registro dos bens de natureza material e os bens de natureza imaterial na paisagem em estudo, nesta etapa também se realizou o levantamento fotográfico.

Os bens de natureza imaterial após visita exploratória foram separados em quatro categorias de saberes culturais: 1) Produção de alimentos/cultivo, 2) Trabalho,

3) Religiosidade/ vivência em comunidade e o 4) Dialeto Talian a figura 2 demonstra uma das quatro categorias de bens imateriais.



Figura 2: Levantamento bens imateriais: Produção de alimento e Cultivo.

Fonte: Fogaça, 2018.

O levantamento de bens imateriais identificou o cultivo das plantações, os saberes da produção de alimentos e o trabalho de marcenaria e ferraria passado de geração em geração junto às famílias de descendentes italianos. A religiosidade sempre presente fica evidenciada nas festas religiosas e gera a vivência em comunidade. Este aspecto foi fundamental para compreender que o indivíduo é parte fundamental da paisagem, pois dela os indivíduos tiram seu sustento e nela fazem morada, pois sem os saberes dos moradores, as edificações, as ferramentas e os alimentos não possuem sentido e significado.

A paisagem pode ser interpretada como a combinação dinâmica de elementos naturais e humanos, inter-relacionados e interdependentes sob um determinado tempo, espaço e realidade social. Esta etapa foi à materialização dos conceitos de patrimônio cultural, pois foi possível vivenciar as impressões dos conhecimentos culturais dos indivíduos na paisagem.

A pesquisa exploratória evidenciou o grande número de edificações históricas às margens da estrada que conecta Monte Bérico e Lajeado. O mapeamento dessas edificações históricas foi denominado como Bens Materiais Monte Bérico/ Lajeado (Figura 3).

Esta terceira parte da Pesquisa de campo sintetizada como Mapeamento de edificações/Fichas de inventário, registrou 13 propriedades rurais com características de imigração italiana, que para o diagnóstico destas edificações demanda a realização de fichas de inventário.

Destas 13 edificações 5 fichas de inventário foram preenchidas estas fichas de inventários aplicadas foram as fichas do IPHAE - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (Figura 4).

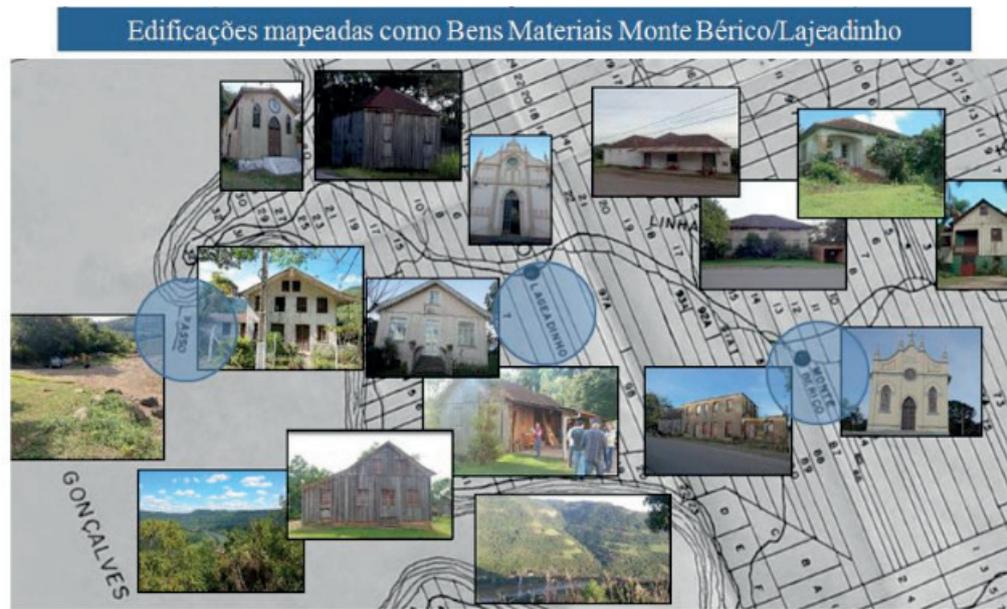


Figura 3: Mapeamento de edificações. Monte Bérico e Lajeado.

Fonte: Fogaça, 2018.

Figura 4: Ficha de inventário Capela Monte Bérico

Fonte: Fogaça, 2018.

Constatou-se que estas fichas foram insuficientes para uma análise completa da paisagem cultural das propriedades na área rural. Pois as fichas do IPHAE são fichas para inventariar edificações, projetos arquitetônicos, como um objeto único. A ficha do Iphae é muito prática para análise de edificações, para fins de inventariação de obras arquitetônicas, porém não existe um item na ficha que possa englobar a descrição do entorno.

Para uma análise de propriedades rurais que conformam uma paisagem cultural, é necessária uma ficha que permita ler e compreender um conjunto de edificações típicas da área rural, como por exemplos: estrebarias, galinheiros, muros de taipa de pedra, poço de água, fornos de pão, a plantação baseada na policultura como é a tradição de plantio de imigração italiana e a mescla com o patrimônio natural local.

Após análises de diferentes tipos de fichas de inventário foi constatado que uma ficha de inventário nos moldes da ficha de inventário do ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios seria mais adequada para a presente pesquisa, pois possui muitas formas de descrição da paisagem e de dados históricos (Figura 5).

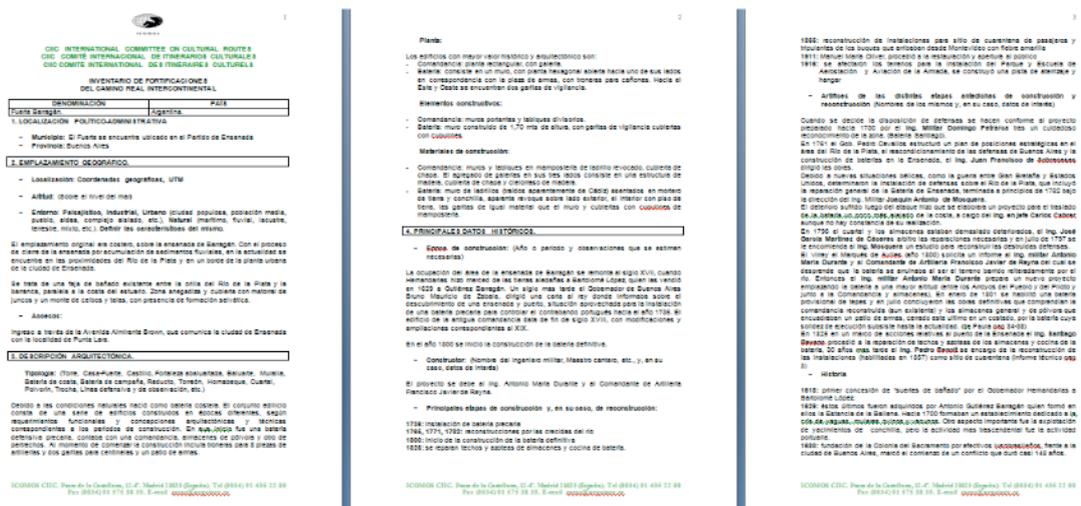


Figura 5: Ficha de inventário ICOMOS Fuerte Barragan não consta ano da inventariação.

Fonte: CIIC INTERNATIONAL COMMITTEE ON CULTURAL ROUTES

A ficha de inventário a cima, mostra uma análise de um antigo forte militar o Fuerte Barragan na Argentina, esta ficha de inventário de paisagem cultural, contém informações como croquis de implantação, condições ambientais, o tipo de paisagem cultural e quais são as características desta paisagem, patrimônio edificado, importância histórica - cultural e importância histórica - natural; características geográficas como solo, vegetação, fauna, topografia e geologia e o entorno paisagístico.

A ficha de inventário do ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios mostra-se abrangente no assunto da paisagem, e desta forma foi uma referência na análise da paisagem, resultando em uma ficha de análise que tenciona valorizar o entorno e não só a edificação (Figura 6).

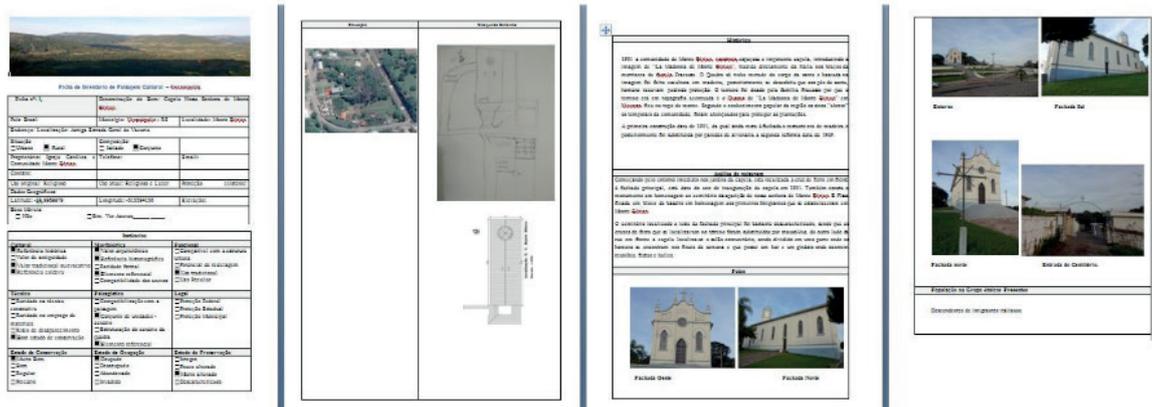


Figura 6: Ficha de inventário Capela Monte Bérico.

Fonte: Fogaça, 2018.

Com o intuito de consolidar a pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas com moradores vinculados as edificações onde foram aplicadas as referidas fichas de inventário.

Para Manzini (2004) uma entrevista, conforme sua finalidade pode ser conduzida com uma orientação diretiva. Fala-se, então, em entrevista estruturada, que se assemelha ao questionário porque se desenvolve com base em perguntas e respostas. Entrevistas estruturadas devem ser cuidadosamente planejadas e as perguntas elaboradas em íntima conexão com os objetivos visados.

A metodologia utilizada para as entrevistas foi à entrevista semiestruturada de sondagem que visa à coleta de dados. A escolha da entrevista semiestruturada se deu porque os entrevistados falavam com mais desenvoltura, espontâneos. Desta forma com o objetivo de avaliar o grau de importância das edificações históricas e da paisagem aos moradores das localidades estudadas foram feitas três perguntas, a saber:

1. O que essa Edificação/ conjunto/paisagem significa para o senhor (a)?
2. O que essa Edificação/ conjunto/ paisagem significa para sua família?
3. Existe interesse em manter a edificação/ conjunto/ paisagem?

Os entrevistados tiveram liberdade para dissertar sobre o assunto. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas de forma qualitativa interpretativa. Os indivíduos foram entrevistados a respeito das edificações onde as fichas de inventários foram aplicadas, as entrevistas foram transformadas em nuvens de palavras.

A idéia da nuvem de palavras é mostrar de forma resumida o que mais os indivíduos relatavam a respeito da edificação/ paisagem que vivenciavam.

Segundo Silva (2013) a nuvem de palavras pode ser usada de três formas: Como recurso navegacional, seguindo links e hashtags; Método heurístico de análise que consiste em encontrar soluções para um problema e como apresentação e visualização de dados: sendo uma forma hiper resumida, pois é uma forma de

por meio da história, pois cada tempo engendra seus conceitos e não o contrário, devendo a história ser considerada como critério de verdade, e não a prática. Ao conferir à prática o papel de confirmar ou não as teorias, incorre-se numa indesejável postura positivista. A história dos homens está na forma em que estes produzem sua existência.

Desta forma nesta etapa da pesquisa, procurou-se através de mapas a morfologia da cidade e a ligação entre o patrimônio material, imaterial e o lugar.

Santos (2001) afirma que a configuração espacial é um dado técnico, enquanto o espaço geográfico é um dado social. Deste modo, objetivamos nesta etapa, através do levantamento documental, fazer uma investigação da estruturação da colônia de Alfredo Chaves e analisar a evolução do espaço, por intermédio dos mapas encontrados com o levantamento documental e cruzar dados com levantamento iconográfico realizado no acervo fotográfico de Elígio Parise.

Em visita ao Arquivo de Terras Públicas de Porto Alegre, foram encontrados dois mapas da antiga colônia de Alfredo Chaves, hoje Veranópolis. O primeiro mapa data de 1891, mapa original feito a mão em papel manteiga e estava em péssimo estado de conservação.

O segundo mapa data de 1929, cujo original tinha sido perdido, então o mapa usado como oficial pelo Arquivo de Terras Públicas é uma cópia.

Posteriormente, na Biblioteca Mansueto Bernardi foi encontrado um mapa feito no período de 1884 até 1887 e por fim o último o mapa mais recente de 1972, cedido para a pesquisa pelo setor de topografia da Prefeitura de Veranópolis.

Os mapas eram muito grandes, escala 1:50.000 propriedade do governo estadual e não podem ser emprestados para uma cópia adequada, desta forma tiveram que ser fotografados em pequenos pedaços e remontados no programa Photoshop, e a segunda etapa foi a transferência para o programa AutoCad, para em seguida fazer análise da ocupação territorial da colônia e suas linhas. Esta etapa da pesquisa foi fundamental para entender a morfologia urbana e rural do município e conseqüentemente das comunidades rurais estudadas como mostra a análise morfológica feita em um dos mapas na figura 8.

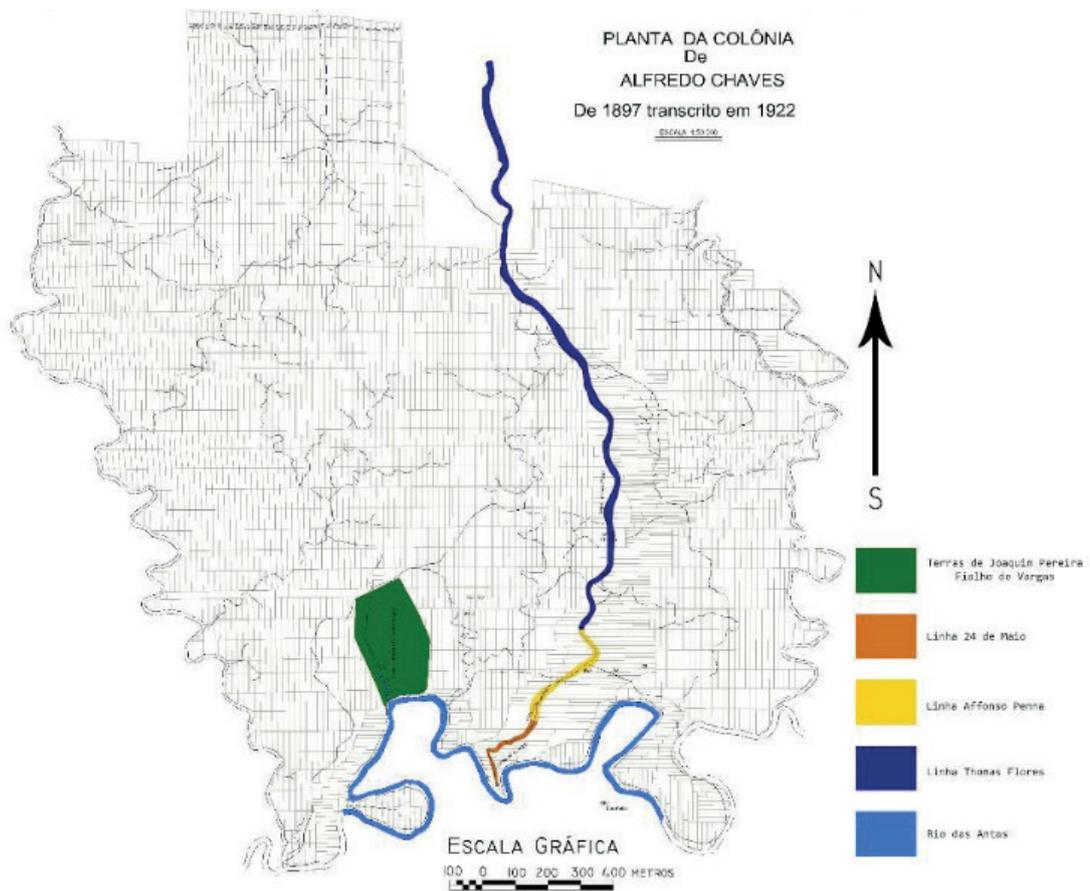


Figura 8: Mapa Colônia de Alfredo Chaves desenhado em programa Autocad.

Fonte: adaptado por Fogaça.

Ao analisar a evolução do município nesses mapas, notamos a Estrada Geral da Vacaria como sendo a estrada estruturadora da colônia; a partir dela formam-se as estradas conhecidas como linhas e ao longo das linhas a divisão dos lotes, que eram vendidos aos imigrantes italianos.

Para completar o levantamento documental foram realizadas pesquisas junto a Casa da Cultura Frei Rovílio Costa onde funciona o Museu Histórico Municipal de Veranópolis. Neste foi possível realizar o levantamento iconográfico no acervo fotográfico de Elígio Parise que se encontra sob os cuidados da Casa da Cultura Frei Rovílio Costa.

Elígio Parise (1931-2013) foi um entusiasta da fotografia e dedicou 60 anos de vida a registrar os acontecimentos à sua volta. Além de retratar os anos em que viveu, Parise comprava fotografias que lhe pareciam interessantes. Seu acervo é composto por mais de 650 mil negativos, dentre eles 178 em chapas de vidro, 1,2 mil em diapositivos (slides) e cerca de 13 mil cópias (Figura 9).



Figura 9: Fotografias acervo ElígioParise.

Fonte: Fogaça, 2018.

Nas visitas a Casa da Cultura/ Museu Histórico Municipal de Veranópolis também foi encontrado um jornal original de 21 de junho 1905, redigido em Português e Italiano. O jornal apresentado como jornal religioso, histórico, econômico e literário, chamado Deus e Pátria, traz um retrato da época da estruturação do município. O seu primeiro artigo é uma breve apresentação do periódico e uma espécie de benção, escrita pelo padre Fidelis de La Motie - Servolex.

A terceira parte do jornal tem um valor significativo para o estudo, pois o autor do texto assina Eduardo Duarte, em Lajeado no ano de 1905. Nota-se então que apesar das localidades de Monte Bérico e Lajeado aparecerem nos mapas somente em 1972, desde meados de 1900 os moradores já se organizavam em comunidades distintas e se autodenominavam Monte Bérico e Lajeado. O autor ilustra sua chegada a Lajeado via balsa e relata a transformação da paisagem e os tipos de plantações ao longo da estrada, como demonstra o relato a seguir:

Chegamos, enfim, à margem do rio e em breve a balsa deslizava no dorso das águas, transportando-nos para o outro lado.

E principiamos a subir. Agora já se vê, a cada momento, casas e roças, lavouras e plantações.

Pés de café contornados por longos contos de coral; laranjeiras que contrastam o verde das folhas com o amarelo das frutas, bananeiras vergadas, gigantescas plantas de milho, louros e cedros seculares. Tudo atestando finalmente a uberdade

do solo.

E La embaixo, muito abaixo, rouqueja ainda, de embate pelas cachoeiras, a grande caudal da serra.

Chegamos enfim ao alto ao cimo do monte. Em um quase platô. Respiramos a plenos pulmões.

Vimos uma igrejinha – princesa submissa – tendo junto de si guardando-a, suntuoso campanário, que lembra o Adamastor de que nos fala o lusitano cantos (DUARTE, 1905. p. 4).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tempo encarrega-se de revelar aspectos desconhecidos, não registrados pelo processo que resulta no tombamento. Um bem cultural pode ser avaliado segundo cada diferente visão, por critérios objetivos ou subjetivos; pelo valor de mercado; pelo valor da matéria prima com a qual foi fabricado; pelo valor religioso, ideológico ou cultural; pelo significado que assume dentro de contextos mais amplos. Desta forma é necessário compreender as transformações sócio espaciais que acontecem ao longo da história e trabalhar com a sensibilização das comunidades. Para que aconteça a salvaguarda destes patrimônios nos sítios históricos de imigração italiana.

Para compreender tais transformações da paisagem que é dinâmica e está em constante transformação e dar continuidade à pesquisa de análise da paisagem é necessário testar as metodologias que podem ser utilizadas para ler o território, porém, como estes temas são subjetivos, às vezes as metodologias precisam ser repensadas, ou até mesmo ampliadas para que a percepção da paisagem cultural e patrimônio cultural sejam da melhor forma

Conclui-se que o objetivo que tinha como meta analisar a paisagem cultural em Veranópolis e identificar sítios históricos de imigração italiana, visando à valorização da paisagem nas comunidades rurais estudadas foi alcançado. Entretanto, entende-se que Monte Bérico e Lajeado são muitos mais que sítios históricos de imigração italiana, a região foi antes de tudo um vale com densas florestas. O território foi habitado por indígenas, posteriormente, indivíduos oriundos de São Paulo e Minas Gerais vieram até a região para sequestrar os indígenas e torná-los escravos, se deslocando por picadas no meio do mato e pelo rio das Antas. O governo imperial abriu então as primeiras estradas, entre elas a estrada Geral da Vacaria. As margens destas surgiram grandes latifundiários os quais foram substituídos pela empreitada da estruturação das colônias de imigrantes, expulsando de vez os indígenas que habitavam a região. Dessa forma a Estrada Geral virou Linha Thomas Flores e então os primeiros imigrantes se estabeleceram, a floresta deixou de existir e a policultura dominou a paisagem por um grande período. Na contemporaneidade, além do núcleo de imigrantes diversas outras etnias habitam o território, as florestas novamente

aparecem nas montanhas, protegidas por leis ambientais. Agora as comunidades de Monte Bérico e Lajeadozinho se voltam ao turismo, sendo que esta atividade pode funcionar como salva guarda da cultura das comunidades, mas deverá ser assistida e controlada, para que não interfira na dinâmica a ponto de dismantelar a cultura local.

REFERÊNCIAS

CASTRIOTA, Leonardo. **Paisagem cultural: Novas perspectivas para o patrimônio**. 162.02 ano 14, nov. 2013.

Constituição Federal Art. 216. 1988.

Decreto nº 124 – B.Emancipação Veranópolis, 1898.

DELPHIM, Carlos Fernando de Moura. **Paisagens do Sul**, IPHAN, 2009.

FARINA, Geraldo. **História de Veranópolis**, 1992. Direitos autorais adquiridos pela Prefeitura de Veranópolis.

HERÉDIA, Vania. **A imigração europeia no século passado: o programa de colonização no Rio Grande do Sul**, Revista Scripta Nova. *revista electrónica de geografía y ciencias sociales*. Universidad de Barcelona [issn 1138-9788] Migración y cambio social número extraordinario dedicado Al III Coloquio internacional de geocrítica (actas del coloquio), nº 94 (10), 1 de agosto de 2001.

INOUE, Luciana Massami. **O patrimônio urbano e as Cartas Patrimoniais**. Oculum Ensaios, v.15, n.2, p.271-286, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/oculum/article/view/4054>>; Acesso em: 01 set 2018.

LUCA, Virgínia Gomes de. **Cárater da Paisagem: Foto-grafia do Antigo Caminho dos Imigrantes Italianos no Sul de Santa Catarina**. Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Doutor em Arquitetura e Urbanismo. Florianópolis, 2016.

MANOVICH, Lev. **O que é visualização?** Estudos em Jornalismo e Mídia - Vol. 8 Nº1 – Janeiro a Junho de 2011 ISSN e 1984-6924 DOI 10.5007/1984-6924.2011 v8n1p146 Universidade da Califórnia (San Diego, EUA).

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros- Depto de Educação Especial, Programa de Pós-Graduação em Educação, Unesp, Marília** Apoio: CNPQ II Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos A pesquisa qualitativa em debate 25, 26 e 27 de Março de 2004 Universidade Sagrado Coração ANAIS.

NÓR, Soraya. **Paisagem e Lugar como Referências Culturais Ribeirão da Ilha – Florianópolis**. Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Doutor em Geografia. Florianópolis, 2010.

NUNES, Caroline P.; SANTIAGO, Alina G.; REBOLLO SQUERA, Jorge H. **Turismo, Espaço e Paisagem – Leituras do Ambiente Urbano**. Paisagem Ambiente: ensaios - n. 24 - São Paulo – 2007.

POSENATO, Júlio. **Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul**. EST/EDUCS. Porto Alegre. 1983.

SARATE, João Alberto Rubim. **A figura do habitante sob a perspectiva da economia do Território:** Tese (Doutorado em administração) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e à Université Joseph Fourier – Grenoble - França, em regime de cotutela. Porto Alegre, dezembro de 2014.

SILVA, Tarcízio. **O que se esconde por trás de uma nuvem de palavras?** Pesquisa, monitoramento e métodos para usar os dados sociais digitais para fins acadêmicos, mercadológicos e vernaculares, 2013. Disponível em: < <http://tarciziosilva.com.br/blog/o-que-se-esconde-por-tras-de-uma-nuvem-de-palavras/> >. Acesso em 12/09/2018.

TUNES, Daniela de Almeida. **Avaliando o grau de mobilidade em centros históricos segundo a percepção do pedestre: o caso da área central de Pelotas/RS.** In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo-ENANPARQ, 1, 2010, Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro: ANPARQ, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 93, 194, 197, 204, 314, 388, 453
Apropriações 217, 219, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 424
Argamassa 103, 393, 395, 396, 407, 409, 410, 411, 412, 415, 465
Arqueologia Pós Desastre 96, 99
Arquitetura moderna 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 368, 417, 420, 422, 457
Arquitetura sensorial 1
Automação 357, 363, 364, 368, 369
Avaliação pós-ocupação 290, 292, 293, 301

B

Bacia de evapotranspiração 357, 365

C

Capoeira 37, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146
Concreto 20, 56, 57, 102, 104, 166, 224, 365, 366, 380, 381, 382, 384, 386, 388, 389, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 400, 402, 404, 405, 406, 407, 410, 413, 415, 416, 457, 459, 461, 465, 466
Construção sustentável 357, 359
Cultura 2, 4, 5, 6, 8, 11, 13, 15, 16, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 46, 47, 48, 52, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 88, 95, 99, 106, 123, 132, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 152, 162, 163, 164, 165, 168, 170, 173, 174, 175, 185, 186, 188, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 216, 219, 223, 229, 230, 241, 242, 254, 286, 381, 422, 437, 448, 452, 457, 460, 468

D

Desastre ambiental 244
Documentação 12, 32, 42, 54, 58, 72, 80, 83, 90, 93, 94, 106, 117, 118, 325, 356, 383, 462

E

Educação patrimonial 92, 93, 151, 159, 192, 199, 200
Engenharia pública 302, 303, 304, 311, 314
Espaço de preservação 1
Espaço público 147, 155, 156, 157, 195, 197, 198, 202, 208, 210, 213, 214, 215, 217, 219, 225, 227, 229, 230, 276, 283, 287, 288, 289
Expansão urbana 256, 257, 259, 260, 261, 263, 276, 302, 304, 305, 307, 309, 310, 311, 312, 314

F

Fontes renováveis 370, 371, 373

H

Habitação 64, 194, 233, 264, 270, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 314, 316, 319, 321, 327, 344, 440, 442, 448, 451, 457, 466, 468

Habitação de interesse social 270, 301, 319, 327

Habitação evolutiva 290

I

Impacto socioambiental 244

Inventário 59, 63, 79, 80, 83, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 147, 178, 179, 180, 181, 182, 323, 445

M

Manutenção 42, 51, 149, 151, 154, 183, 204, 206, 209, 213, 215, 236, 239, 247, 280, 285, 298, 329, 341, 347, 349, 350, 351, 352, 380, 381, 382, 386, 388, 390, 391, 429, 452, 455, 459, 484, 490

Matriz energética 370, 371, 372, 373, 374, 375, 377, 378, 379

Meio ambiente 1, 3, 6, 7, 8, 11, 12, 47, 159, 161, 165, 170, 196, 244, 245, 248, 254, 255, 328, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 340, 341, 342, 343, 345, 356, 366, 370, 372, 375, 394, 395, 404, 407, 447, 448, 462, 467, 468

Memória 14, 15, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 42, 46, 47, 54, 58, 70, 72, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 106, 109, 141, 147, 148, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 165, 172, 174, 178, 183, 216, 229, 238, 241, 243, 246, 282, 288, 423

Memória coletiva 34, 38, 42, 46, 147, 148, 151, 152, 155, 156, 158, 165, 174, 183

Mineração 35, 46, 96, 97, 105, 107, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Museu 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 30, 43, 65, 81, 82, 106, 154, 169, 170, 185, 186, 192, 193, 196, 197, 200, 409, 480, 490

P

Paisagem 2, 32, 34, 35, 38, 40, 46, 47, 81, 87, 98, 107, 120, 159, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 201, 220, 222, 244, 245, 246, 247, 250, 252, 255, 279, 280, 284, 285, 288, 289, 424, 437, 453

Parque 1, 5, 8, 9, 10, 11, 17, 43, 44, 45, 122, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 221, 224, 251, 254, 308, 311, 372, 436, 480, 484, 490

Patologias 101, 313, 380

Patrimônio 4, 5, 14, 32, 35, 42, 45, 48, 50, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 100, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 120, 134, 135, 136, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 152, 155, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 184, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 200, 231, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 260, 278, 279, 280, 282, 285, 288, 289, 310, 370, 381, 422, 446, 449, 453, 491

Patrimônio cultural 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 95, 96, 100, 105, 134, 135, 136, 140, 141, 145, 152, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 187, 190, 200, 244, 245, 253, 255, 370, 491

Patrimônio histórico 5, 14, 54, 63, 64, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 89, 95, 107, 114, 136, 141, 148, 152, 163, 180, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 200, 255, 278, 280

Patrimônio industrial 32, 35, 42, 45, 231

Pintura 10, 19, 85, 108, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 138, 154, 228, 237

Planejamento urbano 120, 275, 278, 289, 321, 439, 440, 441, 443, 444, 470, 472, 487, 488, 491
Policromia 108, 109, 110, 111, 120
Pontes 380, 381, 382, 391, 392
Preservação 1, 2, 3, 8, 12, 32, 42, 46, 48, 50, 51, 59, 63, 64, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 99, 106, 109, 110, 120, 136, 142, 147, 148, 149, 151, 152, 157, 158, 163, 164, 165, 168, 172, 174, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 249, 280, 286, 289, 310, 319, 332, 427, 453, 463, 477, 491

R

Reconstituição 14, 24, 391
Regularização fundiária 302, 304, 308, 309, 310, 311, 314, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327
Resíduos 299, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 393, 394, 395, 396, 404, 405, 406, 407, 408, 414, 415, 452, 453, 465, 467
Resíduos sólidos urbanos 331, 333, 334, 335, 338, 339, 341, 344, 394

S

Serviço social 134, 135, 136, 144
Sustentabilidade 6, 89, 170, 194, 200, 246, 255, 284, 291, 344, 346, 354, 358, 361, 366, 367, 369, 446, 447, 448, 452, 459, 468

T

Teatros 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 31, 81, 225
Território 41, 74, 82, 159, 162, 163, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 187, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 227, 248, 254, 318, 329, 422, 423, 424, 425, 427, 428, 429, 430, 433, 434, 436, 438, 448, 453, 463, 466, 471, 472, 474, 475, 476, 477, 479, 480, 482, 484, 490

V

Valorização 4, 42, 48, 49, 87, 93, 95, 113, 145, 148, 156, 164, 175, 187, 190, 191, 195, 197, 199, 283, 308, 458

